



LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA: PERSPECTIVAS DE COORDENADORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Sammela Rejane de Jesus Andrade¹

GT9 – Políticas Públicas e Gestão Socioeducacional.

RESUMO

O presente estudo tem como proposta promover uma discussão voltada para o cenário da leitura e escrita acadêmica, principalmente no que concerne às dificuldades dos alunos de graduação e os reflexos nos baixos índices de egressos, apesar das recentes políticas de acesso às vagas nos cursos superior. Para atender tal premissa, foi escolhida a figura do coordenador de curso da Universidade Federal de Sergipe, uma vez que as atribuições decorrentes do cargo ocupado lhes dá a incumbência de gerenciar as dificuldades apresentadas pelos professores e alunos, promover apoio pedagógico, entre outros. Além do mais, foram considerados os dados disponibilizados pelo Enade, por se configurar como um exame que adota em sua matriz as competências objeto de estudo. Os resultados obtidos apontam para uma consciência da existência do baixo desempenho dos estudantes, todavia existe uma promoção pouco expressiva de ações que possam melhorar o cenário.

Palavras-chave: Leitura acadêmica. Escrita acadêmica. Coordenadores.

ABSTRACT

The present study aims to promote a discussion about the academic reading and writing scenario, especially regarding the difficulties of undergraduate students and the reflexes in the low rates of graduates, despite the recent policies of access to the upper level courses. In order to meet this premise, the course coordinator of the Federal University of Sergipe was chosen, since the assignments arising from the position held give them the task of managing the difficulties presented by teachers and students, promoting pedagogical support, among others. In addition, the data provided by Enade was considered, since it is configured as an exam that adopts in its matrix the competences object of study. The obtained results point to an awareness of the existence of low student performance, however there is a little expressive promotion of actions that can improve the scenario.

Keywords: Academic reading. Academic writing. Coordinators.

¹ Doutoranda em educação – PPGED/UFS. Integrante Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS-UFS) e Avaliação, Política, Gestão e Organização da Educação (APOGEU/UFS). E-mail: <sammela88@yahoo.com.br>.



INTRODUÇÃO

Os processos que envolvem as habilidades e competências em leitura e escrita na educação superior têm sido alvo de muitas discussões e tema de pesquisas, principalmente na perspectiva de que os alunos apresentam muitas dificuldades, sem a desenvoltura desejada quando são requeridos a desenvolverem atividades que exijam gêneros acadêmicos². Nessa perspectiva, boa parte das discussões sobre o assunto volta-se para onde se encontra o “calcanhar de Aquiles” da vulnerabilidade de desempenho desses alunos.

Os estudos têm sido incisivos³ em apontar as fragilidades no processo de transição entre a educação básica e a educação superior, sob a ótica de que as instituições de ensino superior recebem os alunos já com domínio dos gêneros acadêmicos, recaindo assim sobre a educação básica a responsabilidade de contemplar, nas aulas língua portuguesa - recepção e produção de texto, tais gêneros.

Todavia, o que temos de realidade é que, na educação básica, os gêneros acadêmicos não são abordados em sua plenitude, quando o assunto é o gênero argumentativo, o mais utilizado no meio acadêmico, as aulas voltam-se para a produção da redação dissertativo-argumentativa, tendo em vista a sua importância nos exames de seleção de vagas para ingresso nas universidades, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Sabemos, no entanto, que os gêneros acadêmicos não constituem conteúdo e nem práticas preferenciais nas escolas de ensino fundamental médio. A leitura e a escrita de gêneros de referência na academia – artigos, teses, monografias, dissertações, resenhas acadêmicas, entre outros – são realizadas, de preferência, na universidade, porque é nessa instituição que são produzidos, por necessidades próprias, esses gêneros. (MARINHO, 2010, p. 366)

Esse cenário está descrito em Andrade (2016), por meio de pesquisa realizada com alunos de graduação em letras da Universidade Federal de Sergipe, ao apontar que as práticas de escrita acadêmica, através da apropriação dos gêneros e da correlação com a redação do Enem, indicam que a prova escrita do exame, por ser de mesmo tipo textual, o dissertativo-argumentativo, tem sido de importante suporte para o desenvolvimento das atividades escritas

² Travaglia (2007, p. 56) apresenta como exemplos tese, dissertação de mestrado, artigo acadêmico-científico, editorial de jornal, monografia, conferência, artigo de divulgação científica, entre outros, ou seja, gêneros de grande circulação no meio acadêmico.

³ Pietre (2007), Marinho (2010), Fiad (2011), entre outros.



iniciais da graduação, principalmente quando ainda não se teve contato com disciplinas específicas para a metodologia de produção textual acadêmica.

Além disso, estudos como os de Marinho (2010) e Fiad (2011) evidenciam a dificuldade dos alunos universitários em atender a demanda de produção de textos acadêmicos durante seus cursos, perpassando pelas queixas dos professores quanto à baixa qualidade dos textos produzidos e a falta de atividades de extensão ou disciplinas na grade curricular, voltados para o tema.

(...) a crença (subjacente aos discursos de senso comum e aos currículos) no princípio de que se aprende a ler e a escrever (não importa qual seja o gênero) no ensino fundamental e médio. Aos professores universitários, costuma causar estranhamento o fato de encontrar alunos pouco familiarizados com a leitura e a produção de gêneros que sustentam as suas aulas e outros eventos próprios à vida acadêmica. (MARINHO, 2010, p. 366)

O mais preocupante é que a dificuldade em produzir uma escrita acadêmica relevante, principalmente em um ambiente no qual a questão do saber é tão valorizada, não se restringe apenas ao âmbito da graduação, pois ao observar a escrita acadêmica em três dissertações de mestrado, Campos e Alves (2014) sinalizaram para uma produção universitária em que a escrita do pesquisador se encontra nas fronteiras do dizer, na representação do dizer ou na reflexão desse dizer, o que corrobora para um dizer em que a implicação do pesquisador com o saber se apresenta de forma ínfima, conseqüentemente, a produção de conhecimento se apresenta comprometida.

No que efetivamente se refere ao desempenho acadêmico, os alunos, que passam pela educação básica, cursos de graduação e pós-graduação, apresentam muitas dificuldades de produzir textos que correspondam às expectativas da academia. De um lado estão alunos que reconhecem suas dificuldades e professores que se queixam do baixo desempenho desses, do outro temos um jogo de responsabilidades, no qual as instituições de ensino superior atribuem às escolas a abordagem dos gêneros acadêmicos e os cursos de pós-graduação atribuem aos cursos de graduação a formação de alunos sem relações efetivas com a produção do saber.

É importante também salientar a maior possibilidade de acesso às vagas que efetivou-se a partir de políticas públicas voltadas para a democratização do ingresso no ensino superior, porém o mesmo ainda não aconteceu com o número de egressos. O percentual de brasileiros com nível acadêmico, cerca de 16% do total da população, ainda é muito pequeno se comparado ao de outros países do mundo, a exemplo da Rússia e Canadá, com mais de 50% de cidadãos com pelo menos um diploma universitário, respectivamente 53% e 51% da



população, segundo dados levantados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE.

Existem muitos fatores que podem desencadear a falta de sucesso na conclusão de cursos de graduação, entre eles pode ser considerado o desempenho acadêmico dos alunos, principalmente no que concerne a leitura e produção de textos acadêmicos.

Sendo assim, o presente trabalho se propõe observar como acontece a percepção desse ciclo progressivo de perpetuação de dificuldade dos alunos na produção de tarefas acadêmicas, principalmente em um momento em que vivemos a ampliação das vagas ofertadas nos cursos de graduação, quando o número de estudantes nos bancos das universidades atingiu a sua maior marca, decorrente das quase 8 milhões de matrículas, uma vez que parte-se do princípio de que com mais estudantes, o problema toma proporções maiores. Para isso, escolhemos a figura dos coordenadores de cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe, tendo em vista a sua relação direta com docentes e discentes, além do poder de tomada de decisões decorrente do cargo.

Para contribuir na discussão, afora dos dados coletados com os coordenadores de cursos, consideraremos o resultado dos cursos de graduação, objeto do estudo, levantados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, uma vez que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação.

ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS IMPACTOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Censo da Educação Superior é um instrumento de pesquisa voltado para as instituições de educação superior que ofertam cursos de graduação e sequências de formação específica, além de seus alunos e docentes. A coleta é realizada anualmente e tem como objetivo de levantar informações detalhadas sobre o setor.

Os dados coletados, a partir do preenchimento dos questionários, por parte das Instituições de educação superior, reúnem informações sobre as instituições de ensino, seus cursos de graduação presencial ou à distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa.



O primeiro relatório técnico disponibilizado pelo Censo da Educação Superior ocorreu em 2003, quando o número de matrículas era de 3.936.933, chegando a 7,8 milhões em 2014, último ano que consta no relatório divulgado, o que corresponde a um aumento de 96,5% em pouco mais de uma década.

Apesar do número de matrículas comprovarem o resultado das políticas de acesso promovidas principalmente a partir de 2007, com a instituição de programas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, o número de concluintes não acompanhou o mesmo progresso, com um aumento em torno de 5,4%. Apenas nesse último relatório técnico, o Censo da Educação Superior traçou o perfil dos alunos ao longo dos cursos de graduação, chegando a 49% a taxa de desistentes.

A nova política pública para o acesso às vagas, promovida pelo Reuni, se materializa a partir do ideal de democratização do acesso, esse se daria por meio da nacionalização da prova, uma vez que os alunos poderiam concorrer, com uma única nota, a vagas de qualquer universidade pública do país inscrita no sistema de seleção. Além disso, outros objetivos da política são a reestruturação curricular do ensino médio e a mobilidade estudantil. Para efetivação da proposta, ao invés dos exames vestibulares tradicionais, as universidades passaram a adotar o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e o Sistema de Seleção Unificada – SISU.

Uma das características mais peculiares do SISU, diferenciando o sistema atual de acesso do sistema anterior, é as inúmeras listas de chamada de matrícula dos alunos, o que faz com as notas de ingresso sejam muito diferentes. Uma exemplificação é a lista de chamada de excedentes do SISU da última edição de seleção de vagas, 2016, na Universidade Federal de Sergipe, enquanto as notas de corte dos candidatos que tentaram as vagas na primeira lista de chamada foram de 595,48 pontos para o curso de Zootecnia e 587,08 para Eng. Agrônômica, a última chamada admitiu alunos com médias 315,78 e 398,90, respectivamente. Fica ainda mais elucidativo observar o impacto dessas médias baixas quando se considera que para conseguir a certificação do ensino médio pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – Encceja, exame que ainda adotava a prova do Enem em 2016, a nota mínima era de 450 pontos, ou seja, alunos ingressaram na universidade com médias inferiores às necessárias para receber um certificado de conclusão do ensino médio.

Diante disso, é necessário refletir nos impulsionadores desse déficit entre matrículas e concluintes, e entre esses, é possível entrar no mérito da discussão o desempenho em leitura



e escrita acadêmica, haja vista que pesquisa realizada⁴ com alunos da instituição objeto de estudo, 100% dos entrevistados responderam afirmativamente quando perguntados se já apresentaram algum tipo de dificuldade em desempenhar alguma atividade em sala de aula que exigisse a leitura e a produção de textos acadêmicos.

O baixo número de concluintes e as dificuldades de desempenho nas tarefas acadêmicas são alguns dos problemas que impactam diretamente os cursos de graduação e automaticamente norteiam o planejamento das medidas a serem aplicadas nos cursos, pelo menos assim deveria ser.

LACUNAS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: O OLHAR DA UNIVERSIDADE

Considerando as dificuldades dos alunos em desempenhar atividades de leitura e escrita na trajetória acadêmica, é preciso discutir como a universidade tem percebido tal realidade e o que pode ser feito para mudar o cenário. Para o estudo aqui proposto, foi escolhida a figura do coordenador dos cursos de graduação, uma vez que esses, segundo Silva (2006), tem como atribuições a gestão acadêmica / didático-pedagógica, gerência, infraestrutura e a gestão política e institucional do curso.

Dentro dessas atribuições existem várias ações a serem definidas, dentre elas, fiscalizar as metodologias de ensino e avaliação nos processos de ensino-aprendizagem, gerenciar as dificuldades apresentadas pelos professores e alunos, além de promover apoio pedagógico aos alunos, entre outras, sendo que todas essas atribuições influenciam na composição de notas de desempenho em avaliações como o Enade.

O Enade é um exame obrigatório que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. Sua primeira aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento.

O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –

⁴ Andrade (2016)



Sinaes, responsável por avaliar a qualidade dos cursos e instituições de educação superior de todo o Brasil e promover o desenvolvimento de políticas públicas para a educação superior.

A prova aplicada é composta por duas partes, uma de conhecimentos específicos a área de formação e a outra de Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, com 10 questões, 2 discursivas e 8 de múltipla escolha. Nas questões discursivas são avaliados aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto. No que se refere às habilidades e competências exigidas dos alunos, a Portaria do Inep nº 294 de 8 de junho de 2016, com as definições estabelecidas pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral, define:

- I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- II. **ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;**
- III. **compreender as linguagens** como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;
- IV. **interpretar** diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- V. **formular e articular argumentos consistentes** em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- VI. **organizar, interpretar e sintetizar informações** para tomada de decisões;
- VII. **planejar e elaborar projetos** de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos. (BRASIL, 2016, p. 2- **grifos nossos**).

Dentre as 10 habilidades e competências, pelo menos 6 fazem menção direta a leitura e escrita, apontando-as como primordiais para um bom desempenho na prova, o que corrobora com a premissa de que a leitura e a escrita acadêmica são ponto fundamental para um bom desempenho do aluno na universidade, uma vez que ao fazer a prova do Enade, os estudantes contribuirão na composição da nota que avalia a instituição da qual fazem parte.

Para observar a relação entre desempenho dos alunos e resultado do Enade, escolhemos a Universidade Federal de Sergipe para consultar os coordenadores de curso quanto as suas percepções sobre a performance acadêmica dos estudantes e o sucesso na graduação.



A UFS possui 86 departamentos entre os seus 5 campus, com cursos nas três grandes áreas, humanas, exatas e biológicas. Foi criada em 15 de maio de 1968, e está presente nos municípios de São Cristóvão, Nossa Senhora da Glória, Laranjeiras, Itabaiana e Lagarto, ofertando 5.260 vagas em 102 opções de curso através de processo seletivo anual.

No que se refere às notas dos cursos de graduação da UFS no Enade, a instituição publicou em 2014 um documento, Síntese das Avaliações dos Cursos de graduação: Enade, Conceito Preliminar de Curso e Conceito de Curso, através do qual apresentou um balanço, no qual, entre os anos de 2010 e 2012, foram avaliados 10, 51 e 16 cursos, respectivamente, sendo que o índice de suficiência⁵ foi de 80%, 84,3% e 75%, na mesma ordem.

É possível perceber que no último ano levantado, o número de cursos com conceito 3 foi menor do que nos anos anteriores, mas tendo em vista que cada curso só é avaliado a trienalmente, ou seja, os cursos avaliados ao longo desses três anos não são os mesmos, assim torna-se mais eficiente observar esse índice de suficiência em duas edições diferentes do exames, mas com a avaliação dos mesmos cursos.

Tabela 1: Desempenho de cursos no Enade.

Curso	Enade 2007	Enade 2013
Agronomia	2	3
Educação Física	4	3
Enfermagem	1	4
Farmácia	3	3
Medicina	2	3
Odontologia	5	4
Serviço social	2	3

Fonte: Dados coletados no site do INEP.

Dos sete cursos avaliados, em um período de seis anos, três subiram do conceito 2 para o 3, um se manteve no conceito no conceito 3, dois caíram uma posição no conceito, de 4 para 3 e de 5 para 4 e apenas um conseguiu avaliação eficiente de três pontos no conceito.

Em linhas gerais, a instituição, ao apresentar o relatório, se ateu a evidenciar que apresenta maior parte dos cursos em conceito satisfatório, todavia é preciso discutir a dificuldade em conseguir promoções de conceitos mais significativos, com a subida no conceito ao longo das edições do exame, e mais ainda, os agentes causadores na queda de conceito de alguns cursos, partindo dessa premissa, algumas das questões do questionário utilizado para obtenção de dados para o presente estudo trataram do Enade.

⁵ O índice de suficiência é a proporção de cursos avaliados com nota 3 ou superior dentre os cursos avaliados.



A fim de balizar ainda mais a discussão proposta, a coleta dos dados necessários para pesquisa foi feita por meio de questionário destinado aos coordenadores, composto por 15 questões de múltipla escolha, enviado aos 86 coordenadores de curso, via e-mail, desses 22 foram respondidos, o que corresponde a 25% do total de possíveis informantes.

ANÁLISE DOS DADOS

Sendo o nosso objeto de análise a leitura e a escrita acadêmica, o questionário foi elaborado com questões em torno da leitura e escrita, desempenho dos alunos, queixa de alunos e professores, oferta de disciplinas e/ou atividades de extensão promovida pelos departamentos, além dos resultados do Enade por curso, com um olhar voltado para os coordenadores, a fim de observar com a universidade tem percebido e lidado com a problemática.

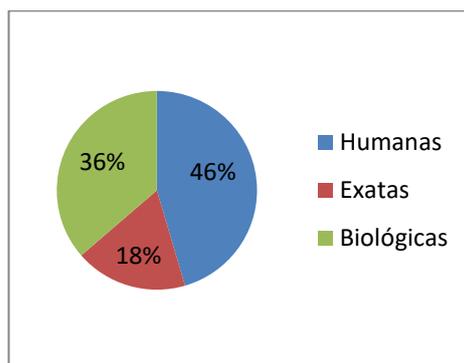


Gráfico 1: O curso por você coordenado se enquadra em qual das três grandes áreas?

A primeira questão versava sobre a qual área pertencia o curso coordenado, dos informantes, 10 são da área de humanas, 8 biológicas e 4 das exatas. A representatividade de informantes corresponde à porcentagem do total de departamentos, 42 % humanas, 32% biológicas e 26% exatas, o que dá respaldo aos resultados aqui discutidos e sua real relação com o que acontece na universidade.

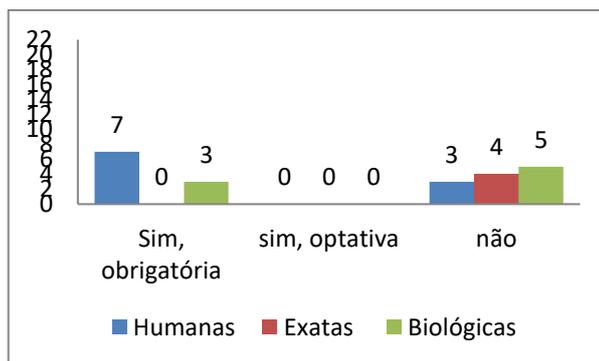


Gráfico 2: Na grade curricular do curso existem disciplinas voltadas para leitura e escrita acadêmica(a exemplo da disciplina Produção de Texto)?

As grades curriculares dos cursos de graduação contem informações sobre as disciplinas que são ofertadas pelos departamentos, a fim de saber se os cursos da UFS ofertam disciplinas voltadas para a leitura e escrita acadêmica, a exemplo das disciplinas de Produção Textual, 45% dos cursos apresentam disciplinas da natureza na grade, de forma obrigatória, sendo que mais de 30% da oferta é feita por cursos da área de humanas, e nos cursos das exatas, não há oferta nem como disciplina obrigatória, nem como optativa.

Andrade (2016) ao observar as ementas das disciplinas de Produção de Texto I e II dos cursos de letras, também da Universidade Federal de Sergipe, identificou que a primeira disciplina está voltada para questões do texto e sua caracterização, mecanismo de textualidade, a coesão e a coerência textual e produção e recepção textual. Já a segunda tem o objetivo de discutir a metodologia em torno dos gêneros textuais acadêmicos no que concerne a análise e produção de fichamento, resumo, resenha, artigos científicos, entre outros.

Desse modo, as informações contidas nas ementas das disciplinas do curso apontam que existe uma discussão em torno do texto, que inicia-se com as informações mais básicas de sua produção, a exemplo dos mecanismo de textualidade, até os textos acadêmicos, que são muito cobrados no ambiente universitário.

No que se refere à relação entre a não oferta de disciplinas voltadas para a leitura e escrita acadêmica e dificuldades de desempenho dos alunos, Freitag et al (2014) realizou uma pesquisa com alunos que cursam Química licenciatura, na qual se efetivou a existência de um déficit com relação à proficiência em leitura, esse presente em 100% dos sujeitos observados. Em se tratando de alunos de um curso da área de exatas, existe um estigma de que as dificuldades leitoras são concernentes àqueles que optam por trabalhar com cálculos e não com as humanidades.

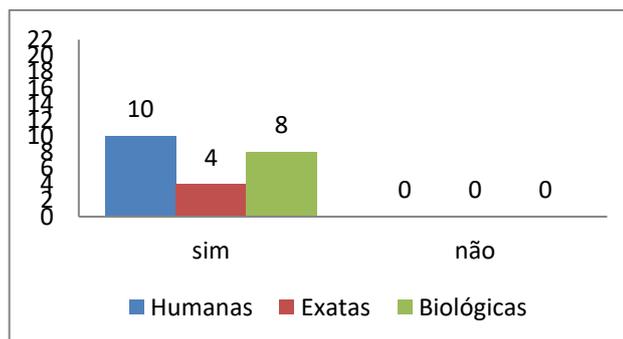


Gráfico 3: Você julga importante a oferta de disciplinas com a finalidade de abordar leitura e escrita acadêmica na grade curricular?

Ainda no que se refere à oferta de disciplinas, apesar da carência de disponibilidade, 100% dos informantes das três grandes áreas observadas apontaram a importância da presença dessas na grade curricular dos cursos. Apesar disso, como vimos no gráfico anterior, mesmo como oferta de disciplina optativa, os números ainda são muito pequenos nos departamentos, acarretando no fato de que os alunos que queiram cursar as disciplinas têm que tentar as vagas nos poucos programas que as ofertam, normalmente os da área de humanas.

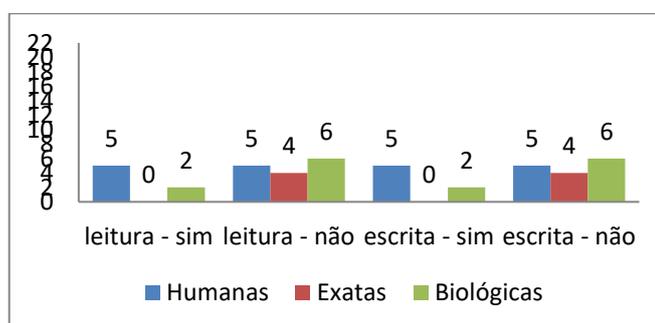


Gráfico 4: Existe a promoção, por parte do departamento, de algum tipo de atividade de extensão voltada para leitura e escrita acadêmica?

Além de disciplinas, uma forma possível de abordar a leitura e a escrita acadêmica se dá por meio de atividades de extensão, uma vez que, segundo portaria do MEC, são práticas acadêmicas que interligam a universidade e a comunidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, proporcionando a formação do profissional cidadão através da busca constante do equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

Dos cursos consultados, metade dos pertencentes à área de humanas oferece atividades de extensão, metade não. Já nos das exatas, não existe nenhuma oferta, enquanto nos de biológicas, apenas dois dos cursos consultados realizam esse tipo de atividade.

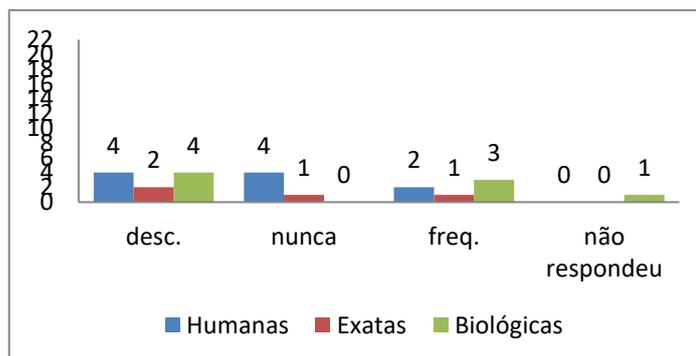


Gráfico 5: Já houve reivindicação, por parte dos professores do curso, de oferta de disciplinas ou atividades de extensão voltadas para leitura e escrita acadêmica?

Tendo em vista a baixa oferta, foi perguntado aos coordenadores a respeito da ocorrência de pedidos dos docentes por acréscimo de disciplinas e/ou atividades de extensão no programa dos cursos, maior parte das respostas apontou para o desconhecimento dos coordenadores sobre o assunto ou a não ocorrência, o que indica que mesmo que existam as reivindicações, não são feitas de modo formal.

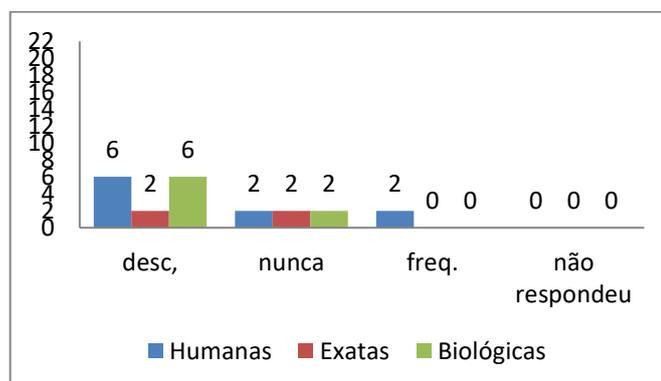


Gráfico 6: Já houve reivindicação, por parte dos alunos do curso, de oferta de disciplinas ou atividades de extensão voltadas para leitura e escrita acadêmica?

Em se tratando de formalidade nas reivindicações, elas parecem ocorrer menos ainda quando os requerentes são os alunos, haja vista que 63% dos coordenadores de todas as três áreas acusaram desconhecem que existam cobranças da natureza feita por parte dos estudantes.

Independente de pedidos formalizados ou não, sejam eles feitos por alunos ou professores, os próprios coordenadores indicaram nos dados do gráfico 3 a importância da oferta desse tipo de disciplina, o que já indica a necessidade de tomadas de decisões que promovam a disponibilização das matérias na grade curricular.

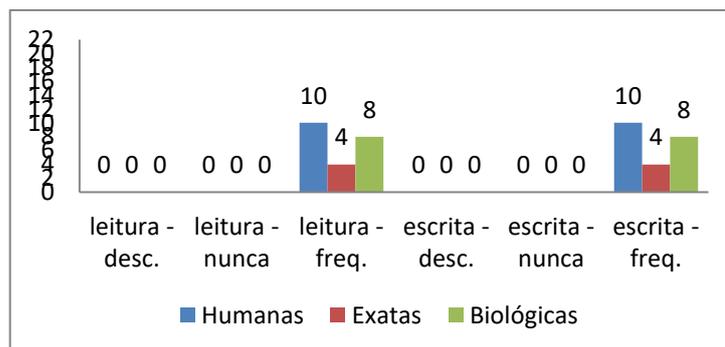


Gráfico 7: Existe queixa, por parte dos professores, de que os alunos têm dificuldades com a leitura e a escrita de textos acadêmicos durante o curso das disciplinas ou em outras atividades acadêmicas.

A hipótese de que é de suma importância a oferta de disciplinas ou atividades de extensão voltadas para leitura e escrita acadêmica se confirma ainda mais quando 100% dos informantes afirmam que ouvem queixas frequentes feitas por professores quando se trata das dificuldades dos alunos durante o curso das disciplinas ou na produção de textos acadêmicos, a exemplo da produção de artigos científicos e trabalhos de conclusão do curso.

Isso indica a correlação entre as instituições de nível superior esperam que os alunos já venham da educação básica com bagagem para desempenharem atividades de leitura e escrita acadêmica, uma vez que não existe uma ampla oferta de disciplinas na grade curricular; e a quebra dessa expectativa, quando os alunos apresentam dificuldades de desenvolver satisfatoriamente as tarefas.

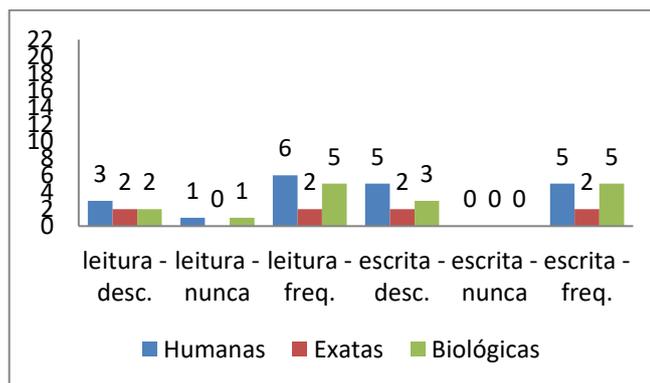


Gráfico 8: Existe queixa, por parte dos alunos do curso, de que eles têm dificuldades com a leitura e a escrita de textos acadêmicos durante o curso das disciplinas ou em outras atividades acadêmicas

Apesar de não somar a totalidade, mais da metade dos coordenadores indicaram que os alunos apresentam queixas frequentes acerca de dificuldades em leitura e produção dos textos acadêmicos ao longo da trajetória na universidade. Apenas 10% desses, disseram nunca



ter recebido nenhuma queixa. Mais uma vez ocorreu menção ao desconhecimento do assunto com 38% dos informantes.

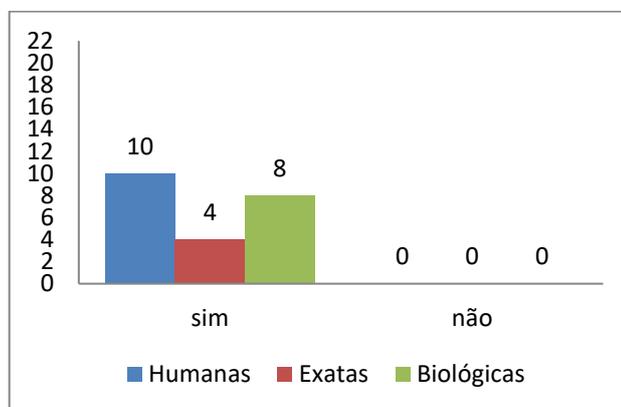


Gráfico 9: Você julga que alunos com baixo desempenho em leitura e escrita apresentam maiores dificuldades durante o curso?

Ao tratar da correlação entre baixo desempenho em leitura e escrita e dificuldades de performance ao longo do curso, 100% dos coordenadores responderam afirmativamente, confirmando princípio levantado no presente trabalho, de que uma das causas do baixo índice de egressos é a dificuldade em leitura e escrita acadêmica, uma vez que estudantes que não dominem as habilidades necessárias, estarão mais suscetíveis a reprovar e/ou trancar disciplinas, conseqüentemente, não concluir o curso, pelo menos não no tempo previsto nas matrizes.

Ainda é importante salientar que essas dificuldades também refletem em dados do Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF, que apontam que apenas 22% que das pessoas chegam à educação superior apresentam nível proficiente em leitura.

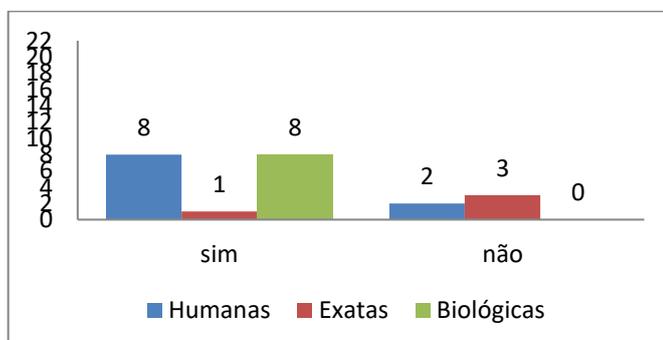


Gráfico 10: Nas disciplinas voltadas para a orientação do Trabalho de Conclusão do Curso está prevista a abordagem das premissas da escrita acadêmica?



Mesmo confirmando a premissa de que é necessário um bom desempenho em leitura e escrita durante o percurso na universidade e o conhecimento de que existem alunos com baixo desempenho, seja por queixa dos professores ou dos próprios alunos, 22 % dos cursos consultados, aqui, em específico, de humanas e das exatas, não apresentam uma abordagem de preparação dos alunos durante as disciplinas voltadas para o TCC, talvez a partir do ideal de que os alunos já dominem tais competências quando chegam a fase final do curso, sendo elas adquiridas ao longo do percurso da educação básica ou no curso das disciplinas, o que efetivamente nem sempre acontece, já que a oferta de disciplinas e cursos de extensão são muito pouco ofertados.

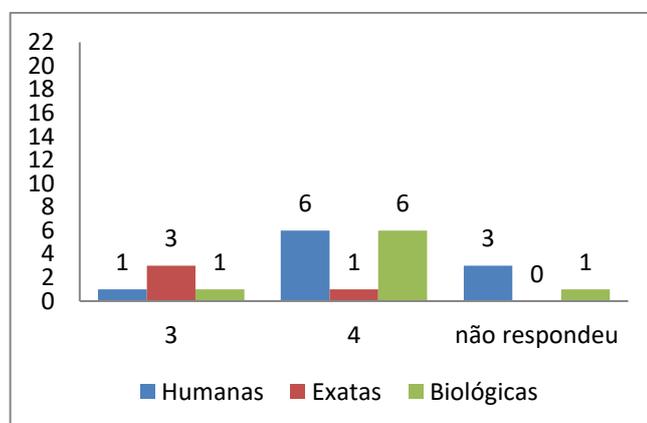


Gráfico 10: A respeito do Conceito Enade, o curso por você coordenado tem Conceito?

Como já foi aqui abordado, uma das formas de avaliação dos cursos se dá por intermédio dos resultados do Enade, mais precisamente o resultado dos alunos, que ao participarem do exame ajudam a compor a nota dos cursos que fazem parte. O conceito em questão vai de uma escala de 1 a 5, sendo a nota 3 considerada satisfatória. 22% dos cursos observados encontram-se com conceito 3 e 59% com conceito 4, infelizmente 19% dos cursos não teve conceito revelado pela ausência de resposta dos coordenadores. Esses índices confirmam os apresentados pelo documento elaborado pela UFS em 2014, no qual a média de cursos com conceito 3 ou superior encontra-se em torno de 80%.

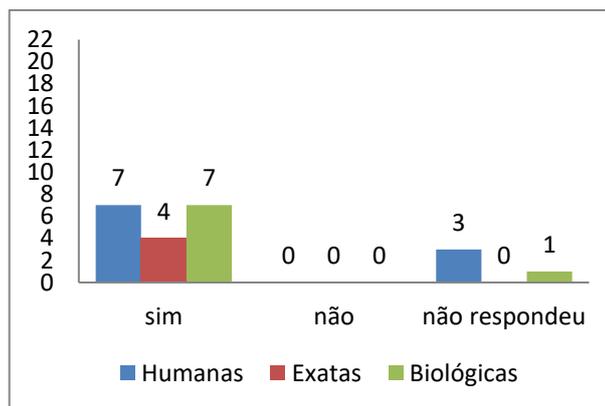


Gráfico 11: Você julga que existe a necessidade de adoção de medidas para que o curso por você coordenado melhore o Conceito ENADE?

Apesar do fato de todos os cursos que tiveram o conceito revelado estarem pelo menos com conceito satisfatório na avaliação do Enade, mais de 80% dos coordenadores respondeu que sim quando perguntados sobre a necessidade de adoção de medidas para que ocorra uma melhora no conceito.

Sendo a avaliação composta por duas etapas, e uma delas corresponder à prova de Formação Geral, que exige competência em compreensão e produção textual, sabemos que uma das medidas gira em torno da melhoria do desempenho dos alunos nesses quesitos, mais uma vez confirmando a necessidade de adoção de medidas para oferta de disciplinas e cursos de extensão na área, além ratificar a existência de alunos com baixo desempenho.

CONCLUSÃO

O presente trabalho se propôs a realizar um estudo em torno das atividades que envolvem a leitura e escrita acadêmica, a partir das percepções dos coordenadores dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe. Apesar dos informantes serem apenas de uma instituição dentre as muitas existentes no país, os dados levantados demonstram uma tendência já prevista em outros estudos, que aqui foram citados, de que a oferta de disciplinas voltadas para a leitura e produção de textos acadêmicos não tem sido uma realidade, mesmo com as comprovações de que os alunos não dominam eficientemente essas habilidades.

Já que existe a consciência das dificuldades dos alunos, tanto por parte deles mesmos, como por parte dos docentes e dos coordenadores, e esses últimos são os sujeitos mais aptos, devido às funções decorrentes do cargo, para promover as mudanças necessárias; torna-se de grande relevância que exista a construção de estratégias voltadas para a compensação



desse problema, seja com a ampliação da oferta de disciplinas na grade curricular, seja com a promoção de eventos de extensão, ou continuaremos inertes diante do fato de que os alunos ingressam na universidade, mas saem de lá ainda como analfabetos funcionais, fazendo textos sem efetiva produção de saber, mais grave ainda, sem portar um diploma.

Evidentemente que a promoção desse tipo de oferta não é algo simples e imediato de ser resolvido, haja vista que é preciso a existência de professores aptos para isso, principalmente quando a concentração da disponibilidade de disciplinas e atividades de extensão ocorre quase que exclusivamente em cursos da área de humanas, mais especificamente no curso de letras, o que inviabiliza o atendimento da demanda.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sammela Rejane de Jesus. Práticas de escrita na universidade: um olhar sob a redação do Enem e a apropriação dos gêneros acadêmicos. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. ROIPHE, Alberto (Orgs.). **Leitura, escrita e literatura: interseções e convergências**. Editora UFS. 2016. (no prelo).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Definições da área de Formação Geral – ENADE. **Portaria Inep nº 294 de 8 de junho de 2016**.

CAMPOS. Sulemi Fabiano. ALVES, Elza Maria Silva de Araújo. **Escrita acadêmica: formas de mobilizar o discurso do outro**. Estudos da linguagem. Vitória da Conquista, v.12, n.2, p. 275-292, 2014.

FIAD, Raquel Salek. **A escrita na universidade**. Revista Abralín, p. 357-369, 2011.

FREITAG et al. **Teste cloze e a competência em leitura de universitários: uma experiência no curso química/licenciatura da UFS/Itabaiana**. In: Interscienceplace, n. 30, volume IX, artigo nº 1, Julho/Setembro, 2014.

MARINHO. Marildes. **A escrita nas práticas de letramento acadêmico**. RBLA. Belo Horizonte, p. 363-386, 2010.

Notas da lista de excedentes UFS: Disponível em:

http://sisu.ufs.br/uploads/content_attach/path/12060/SUPLENTEES.pdf. Acesso em 20/04/2017.



Notas de corte da UFS. Disponível em: <http://blogdoenem.com.br/ufs-notas-de-corte-sisu-2015/>. Acesso em 20/04/2017.

PIETRE, Emerson de. **A constituição da escrita escolar em objeto de análise dos estudos linguísticos.** Linguística Aplicada. Campinas, v. 46, n 42, p. 283-297, 2007.

MARINHO, Marildes. **A escrita nas práticas de letramento acadêmico.** RBLA. Belo Horizonte, p. 363-386, 2010.

SILVA, Paulo Roberto da. **O Coordenador de Curso: atribuições e desafios atuais.** Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-coordenador-de-curso-atribuicoes-e-desafios-atuais>. Acesso em: 10 de abril de 2017.

Síntese das avaliações: ENADE, CPC e CC. Disponível em: http://www.ufs.br/uploads/content_attach/path/7179/radar__n4_corrigido.pdf. Acesso em: 24/04/2017.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies.** Alfa, São Paulo, p. 39-79, 2007.